ATA – 7ª Reunião Ordinária da CT-AEA do Comitê de Bacia do Pardo - 2016

Aos quinze dias do mês de julho de dois mil e dezesseis, na sala de reuniões da CETESB, em Ribeirão Preto, às nove e meia da manhã, teve início a sétima reunião ordinária da Câmara Técnica da Agenda 21 e Educação Ambiental (CTAEA) do Comitê de Bacia do Rio Pardo, com a Sra. Simone Kandratavicius, Coordenadora da Câmara, dando boas vindas a todos os presentes. Os membros e convidados presentes eram: Rita de Cássia Delgado Sarafian e Édia Medeiros Leal do Departamento de Águas e Energia Elétrica – DAEE, Guilherme Sandoval de Araújo da Fundação Florestal – Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Marta Almeida Magliari da Secretaria de Estado da Saúde, Perci Guzzo da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (PMRP), Simone Kandratavicius e Juliana Assumpção Hernandez da Associação Cultural e Ecológica Pau-Brasil, Edna F. Costa do Sim da Organização Não Governamental Vivacidade, Maria Ângela Garófalo da Sociedade de Defesa Regional do Meio Ambiente – SODREMA -, Marisa Heredia do Centro Universitário Moura Lacerda, Anayra G. Lamas Alcântara e Frederico Yuri Atanai do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar – e Ana Paula P. Silva do GVS Ribeirão Preto. A sra. Simone colocou em discussão a Ata da reunião anterior. Não havendo correções, a Ata foi aprovada por todos os presentes. Em seguida a sra. Simone abriu espaço para os informes. Ela mesma, falou sobre o começo do Curso de Formação de Educadores Ambientais Populares, com 87 inscritos. Informou aos interessados que as informações atualizadas sobre o projeto estão no Blog do Coletivo “Educador Ipê Roxo”. A sra. Simone também trouxe informações sobre sua participação como representante da CTAEA em dois encontros do Plano de Bacia que atualmente encontra-se em fase de diagnóstico e vem sendo executado por empresa terceirizada denominada VM, contratada para tal. A sra. Simone comentou que foi conversado em reunião sobre a possibilidade da sondagem sobre o estado da arte da EA na Bacia ser efetuado pela referida empresa, mas como se trata de trabalho extenso e não programado no edital, torna-se algo difícil de ser de fato realizado. A sra. Marisa relatou sua participação no segundo encontro do Plano de Bacia que afirmou que a empresa VM não vê grandes possibilidades de se fazer um levantamento de EA na fase de diagnostico , mas que se utilizará para a fase de prognostico de metodologia semelhante àquela usada pela “escuta ambiental”, quando colherá informações e posicionamentos sobre EA em três audiências públicas que serão realizadas nas sub-bacia. No entanto , compromete-se a enviar alguma informação que porventura obtenha anteriormente. A sra. Rita comentou sobre os prazos serem curtos neste momento para que a empresa faça levantamentos de EA e dos dados técnicos previstos no termo de referência. A sra. Simone falou da necessidade de inclusão das demandas da EA no próximo termo de referência. O sr. Perci trouxe a informação contida no Boletim da FUNBEA – Fundo Brasileiro de Educação Ambiental – dos meses de junho e julho, cujas matérias tratam especificamente de Mudanças Climáticas. Em seguida, a sra. Marta da Secretaria de Estado da Saúde, apresentou a sra. Paula, socióloga, que trabalha na interface entre Saúde e Educação, autora de livro sobre a dengue. Em seguida o professor da UFSCar, sr. Frederico Yuri Atanai – orientador da bióloga Anayra – tomou a palavra para dizer que há uma linha de pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UFSCar que visa avaliar e contribuir com os planos e ações de EA desenvolvidos pelos comitês de bacia hidrográfica do Estado de São Paulo. Disse também que neste momento orienta um doutoramento sobre esse assunto e que esta pesquisa revelará informações relevantes para os comitês e a gestão das águas. Dando sequência à reunião, teve início o momento-formação com a sra. Anayra, que expôs seu projeto de pesquisa de dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UFSCar. O foco de seu projeto é a percepção e sensibilização ambientais para a conservação das águas subterrâneas. Seu trabalho abrangerá as bacias do Pardo e do Jacaré-Tietê. Preliminarmente, a sra. Anayra traçou um panorama mundial da situação das águas subterrâneas comparando com a das águas superficiais. Posteriormente, discorreu sobre os aqüíferos paulistas, destacando o Guarani. Adiantou-se e informou os presentes que poucos, ou até mesmo, raros, são os trabalhos e

materiais que abordam as águas subterrâneas nas duas bacias que serão foco de seu trabalho. Citou a Conferência de Tbilisi quando tratou dos cinco níveis de aprendizagem reconhecidos como integrantes em trabalhos de EA: conhecimento; consciência, comportamento, aptidão e participação. Comentou que uma das metodologias é justamente a participação de integrantes das câmaras técnicas no processo de aquisição de dados. Também falou que efetuará investigação da sensibilização dos educadores ambientais populares do Curso de Formação realizado pela ONG Pau-Brasil e pelo Coletivo Ipê Roxo, projeto financiado pelo Comitê do Pardo via Fehidro. A sra. Maria Ângela pontuou a importância de se trabalhar a cultura de conhecimento do território e a escala da localidade. Neste sentido, o sr. Perci lembrou como um importante núcleo a ser pesquisado pelo trabalho da sra. Anayra, o Grupo ELO – Estudos da Localidade – sediado no Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, *Campus* de Ribeirão Preto. O prof. Frederico comentou sobre as relações diretas e não diretas das pessoas com a água e ressaltou a importância da participação dos membros da CTAEA na pesquisa da sra. Anayra. Finalizando o momento-formação o grupo todo conversou sobre eixos importantes para um bom trabalho de EA, quais sejam: ver, sentir e conhecer. Em seguida, a sra. Simone retomou a pauta da reunião e colocou em discussão o término do texto-base do Programa de EA da Bacia. A sra. Juliana falou da importância de diagnósticos participativos, visto que a partir de suas experiências como educadora ambiental, em comunidades que participaram previamente de ações, como na fase de diagnóstico, o envolvimento nos momentos de realização foi maior e melhor. O sr. Perci sugeriu que seja mantida a estratégia de inserir as demandas da EA nos futuros planos de bacia. A sra. Simone sugeriu o término do documento-base do Programa de EA da Bacia, trabalho a ser efetuado pelos próprios membros da CTAEA, programando para etapa seguinte a realização de um diagnóstico participativo a ser executado por empresa, utilizando de recursos do Comitê para esta tarefa. Os levantamentos realizados em 2011 e 2012 deverão ser considerados para tal tarefa. A sra. Maria Ângela comentou da metodologia de diagnósticos positiva utilizada pela SEE e pelo MEC do programa “Vamos Cuidar do Brasil”. De comum acordo, entendeu-se que o documento-base do Programa estabelecerá diretrizes, princípios e focos. Este deverá ser inserido no Plano de Bacia futuro. Já o diagnóstico participativo levantará informações que retroalimentará o Programa. Definiu-se por uma reunião para o próximo dia 5 de agosto com todos os interessados da CTAEA para trabalhar o texto final do Programa, abrangendo os períodos da manhã e da tarde. A dinâmica de trabalho ficou por ser definida no próprio dia da reunião. A próxima reunião ordinária da CT também será destinada ao mesmo assunto e terá pauta única: término do documento-base referente ao Programa de EA da Bacia. Em seguida, a sra. Paula da Secretaria de Estado da Saúde fez o relato de trabalho educativo sobre a dengue com livro construído com alunos, intitulado “Magnólia e o monstro”. Em seguida, o sr. Guilherme, gestor da Estação Ecológica de Ribeirão Preto (EERP), sugeriu que a reunião de setembro fosse realizada na sede da EERP e que o momento-formação tratasse do Plano de Manejo daquela UC e do Programa de EA da EE. Todos os presentes concordaram. Em seguida, por volta do meio dia e vinte, a sra. Simone agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a Sétima Reunião Ordinária de 2016 da CT-AEA, cuja ata foi por mim, Perci Guzzo, lavrada. Ribeirão Preto, 15 de julho de 2016.